

# INFECCÃO DO CÃO PELA LEISHMANIA

## TROPICAL

PELO

DR. ALEXANDRINO M. PEDROSO

Director do Laboratorio Anatomo-Pathologico da Santa Casa de São Paulo e Professor de Microbiologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia

(Continuação e fim)

Parece, talvez, que o resultado desta experiencia anima seus ideaes; para nós, entretanto, a razão deve ser outra; não a diferença biologica do agente infectante, mas a idade do animal infectado.

Esta supposição é tanto mais plausivel, si nos lembrarmos que o animal com o qual **Laveran** obteve a evolução completa da doença era uma cadella de seis meses, e que o "virus" empregado por elle foi obtido no Oriente.

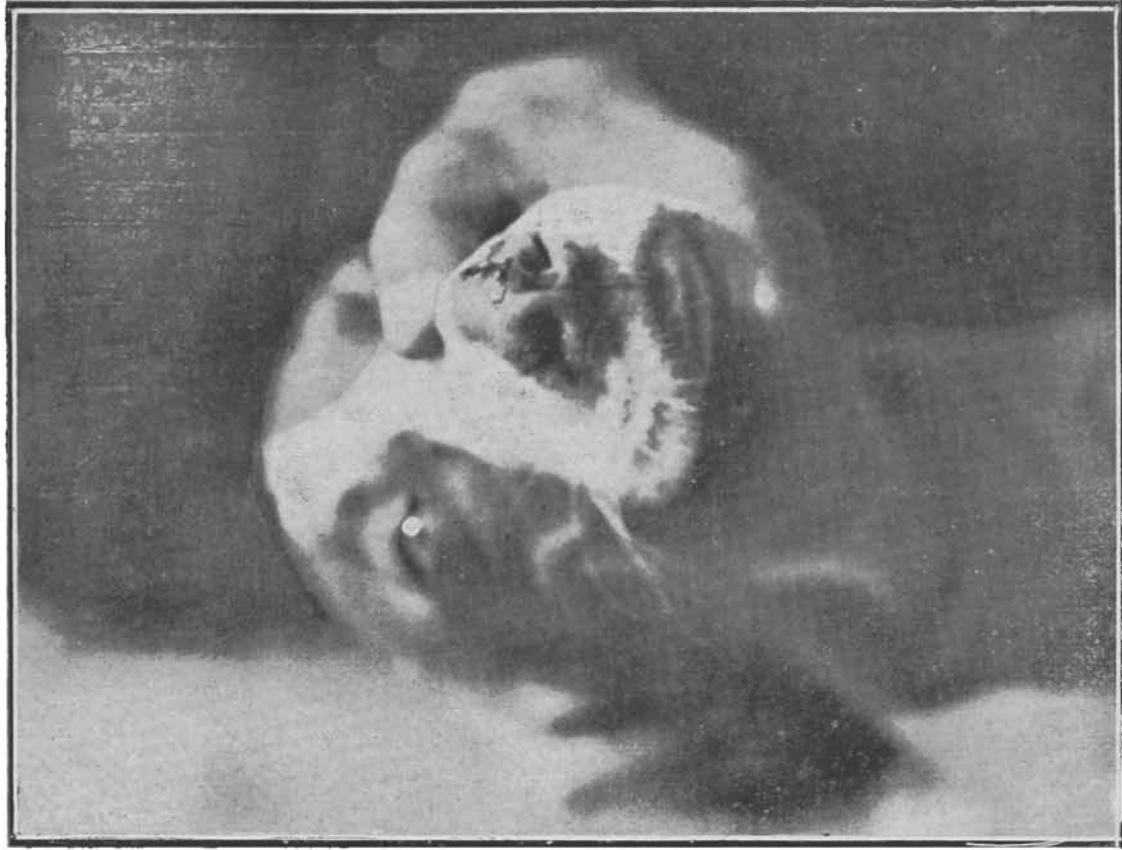
Fóra estas inoculações, com culturas de **Leishmania**, obtidas do homem, fizemos apparecer as seguintes inoculações, com culturas humanas:

Tres cães de menos de um mez receberam a infecção intradermica de cultura humana. Em dois destes cães a doença nunca se desenvolveu, enquanto que no terceiro, desde o segundo mez, um nodulo se desenvolvia no local da infecção, que se transformou, mais tarde, em grande ulceração que se estendeu até a parte interna das narinas.

Neste animal a lesão, por sua extensão e seu desenvolvimento, era muito semelhante áquellas que se observam na **Leishmaniose expontanea do cão**; mas depois de um anno e apesar das alternativas, ora melhores, ora peiores, a doença termina pela cura completa, ficando, entretanto, o animal com uma grande e disforme cicatriz.

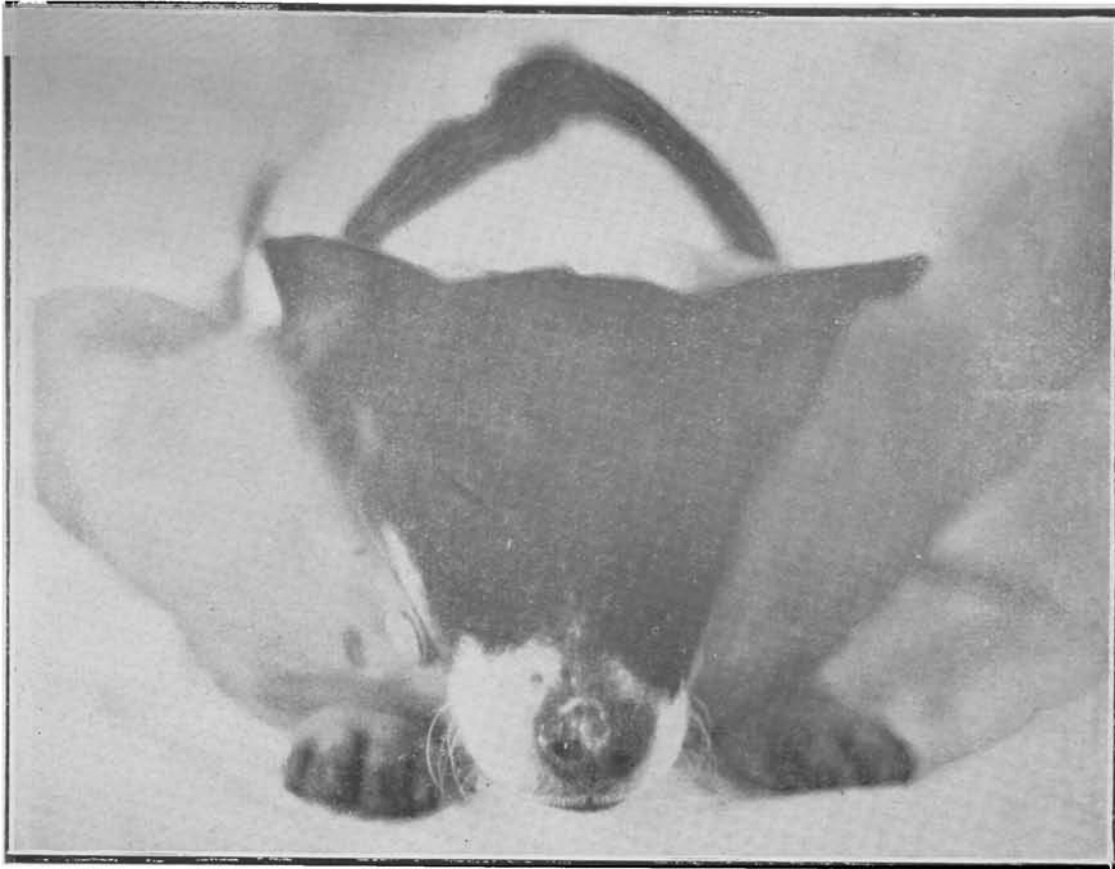


Um cão affectado espontaneamente pela *Leishmania tropica*, mostrando as lesões nazacs.

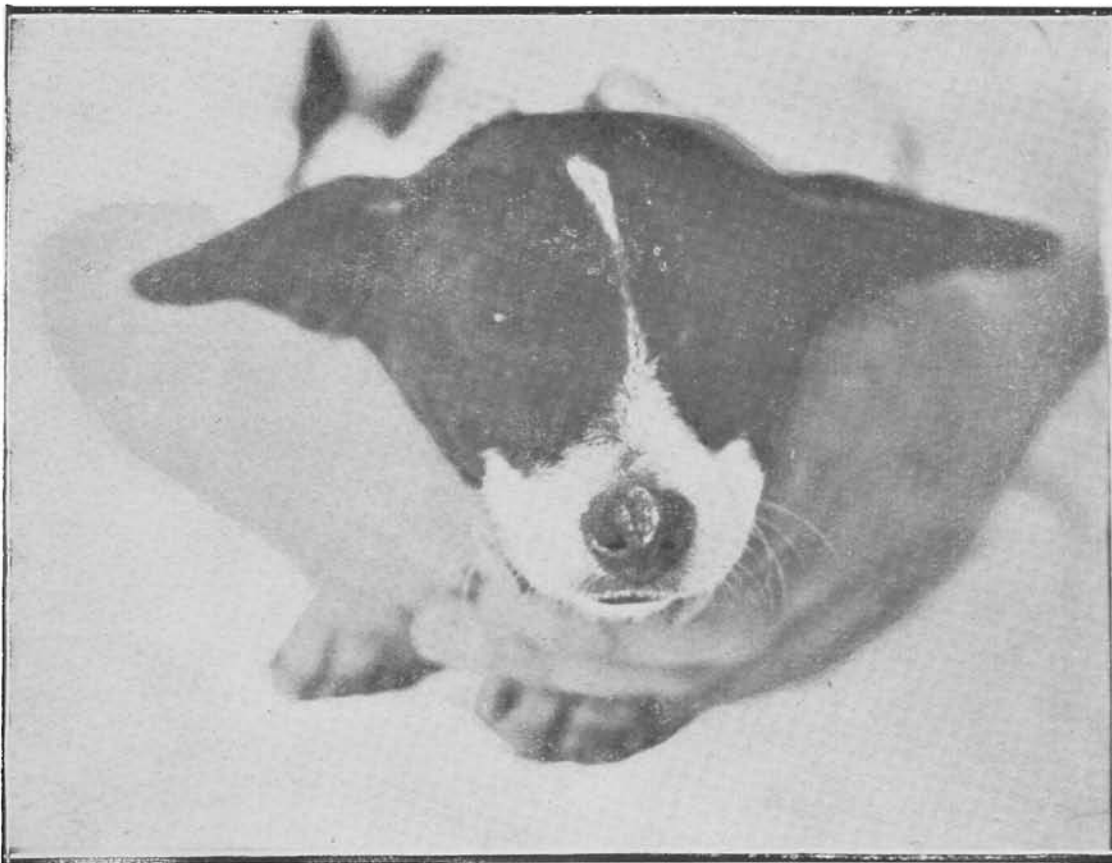


Um cão mostrando infecção espontanea, pela *Leishmania tropica*, e além disso um berne, que produz a apparencia de um botão experimental.





Este cão contava 3 meses de idade, quando foi inoculado experimentalmente com *Leishmania tropica* da segunda repicagem, em 26-5-22. O botão apareceu em 15-7-22, e foi seccionado para exame histológico. A ulceração conta 3 meses.



Cão da mesma idade inoculado nas mesmas circunstancias do anterior. O botão foi observado em 6-8-22. A ulceração conta 2 meses e dias.



Esta experiencia vem demonstrar que não se consegue sempre infeccionar o animal e que a gravidade e a extensão da doença variam de accôrdo com factores ainda não determinados.

A cadella, que apresentava a doença expontaneamente, teve tres cãesinhos quando ainda apresentava uma pequena ulceração nas narinas, que estavam largamente disformes.

Dois destes animaes foram inoculados com cultura humana de **Leishmania**.

Nenhum delles apresentou uma lesão qualquer no ponto da inoculação.

Na segunda cria, de dois cachorrinhos, no unico cão inoculado a molestia se desenvolveu.

A **Leishmania** tegumentar produz uma immuidade accentuada no individuo que a adquire e que della se tenha sahido bem; mas pelo resultado desta experiencia vê-se que tal immuidade não se prolonga aos filhos.

Do caso de **Leishmaniose** com manifestações mucosas, temos retirado o material duma ulcera do braço e depois de ter triturado bem o tecido, inoculamos, em identicas condições, no couro do nariz de dois outros animaes.

Um destes animaes adquiriu a molestia, que se ulcerou quasi um mez depois da inoculação, levando quasi 6 mezes para a cicatrização completa.

Este animal foi mordido por um cão hydrophobo e foi por esse motivo sacrificado.

Com esta experiencia, vemos que, mesmo quando o "virus" é retirado dum máo caso, com lesão mucosa, a doença se reproduz no cão, com os mesmos caracteres observados na inoculação de cultura.

Um destes cães com **leishmaniose expnotanea**, o qual já citamos, apresentava lesões nasaes que permittiam a cultura parcial do parasito.

Com esta cultura obtida inoculamos dois cães de dois mezes de idade.

Dois mezes depois da data da inoculação percebemos a apparição de um nodule nos dois animaes. A doença teve sua evolução natural, estando cicatrizada em menos de um anno.

O aspecto hysto-pathologico da lesão não ulcerada é duma intensa proliferação endothelial.

Chegamos as seguintes conclusões:

Esta cadella viveu durante alguns annos, no canil da "**Santa Casa**", tendo desaparecido mais tarde.

1.º — A **Leishmaniose** humana póde ser reproduzida experimentalmente no cão, com a mesma evolução e o mesmo aspecto microscopico.

2.º — A fórma mucosa da molsetia não é reproduzida no animal com o mesmo aspecto clinico.

3.º — Quanto mais jovem fôr o animal, tanto mais grave e maior é a lesão produzida.

4.º — A immuniidade não se prolonga aos filhos.

**“MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES”**

PASTEURIZADA - PURA SABOROSA - PARA CRIANÇAS E ADULTOS  
NOS ALIMENTOS E NA MESA. A' VONTADE

**ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA**

Confeitarias, Leiterias, Pharmacias, Drogarias, e Casas de comestiveis de ordem, **ARMAZEM COLOMBO**, Praça José Alencar, deposito, rua dos Andradas, 43, 45 e 47, Rio e em S. Paulo, **Almeida Loyolla & C.**, rua 11 de Agosto n. 12; **Confeitaria Fazoli**, rua Direita n. 5.

A **A Manteiga Phosphatada Simões**; está approvada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro sob n.º 935 em 24-8-822, e registrada na Junta Commercial sob n.º 18.283.